

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSÉ DA SILVA CASCAES

SANTA CATHARINA

ESCRITORIO—RUA DA LAPA, N. 3

TIPOGRAPHIA—RUA DA CONSTITUIÇÃO

ASSIGNATURAS
Trimestre (capital).....\$8000
(Pelo correio) Semestre.....\$8000
PAGAMENTO ADIANTADO

Numero do dia.....40 rs.
Numero atrasado.....80 rs.

AS ASSIGNATURAS
poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.
PAGAMENTO ADIANTADO

ANNO IV

DOMINGO 10 DE JUNHO DE 1883

N. 130

Os autographos que nos forem remettidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

As publicações ineditorias, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 6 horas da tarde. Noticias importantes—até as 7 horas.

O «Jornal do Commercio»

VENDE-SE NOS SEGUINTE PONTOS

Praça do mercado, taboleiro de Jorge Favier.

Praça do mercado, casinha de Luiz Camillo da Rosa.

ANNUNCIOS ESPECIAES

BANCO E. COMELLES & C.

ROMA

O agente abaixo assignado, tendo recebido ordens do referido Banco para fazer venda de obrigações das importantes associações de Bari e Barletta, na Italia, que offerecem grandes vantagens aos compradores das citadas obrigações, acha-se prompto a dar os esclarecimentos necessarios a tal respeito, na sua casa de negocio á rua de João Pinto n. 4.

Desterro, 17 de Maio de 1883.—João Bonfante Demaria, agente.

CONFETARIA E REFINAÇÃO

PERSEVERANÇA

Completo sortimento de doces, asucres refinado e grosso, vinhos, o que ha de mais confortavel ao estomago; preços baratissimos.

5 RUA TRAJANO 5
J. A. Portilho Bastos.

COMPLETO SORTIMENTO DE MOVEIS

11 RUA DO PRINCIPE 11
Aluga Mobiliás

JOÃO MULLER

DENTISTA LEOPOLDO DINIZ

De volta de sua viagem à côrte, col-locou dentes pelos melhores systemas, trabalho garantido por muitos annos. Os dentes collocados pelo mesmo, nada deixam a desejar, quer em belleza, quer em naturalidade, quer em solidez. Chumba-os a ouro, platina e osso artificial. Preços ao alcance de todos.

26 LARGO DE PALACIO 26

COCOS DA BAHIA

Muito frescos, vende-se na rua Trajano, n. 2, por preço commodo.

Não se enganem; é no Largo da Alfandega!

Antonio Rodrigues Oitão.

MERCURINA

Remedio poderoso contra as sardas, pannos e toda e qualquer mancha do rosto, preparado segundo formula do Sr. Dr. Bayma.

Acha-se à venda em casa dos Srs. Severo, E. Bainha, Faria & Malheiros e na pharmacia do Sr. Pires de Carvalho, no Largo de Palacio.

Preço: 2\$ cada vidro.

INJECCÃO CARVALHO

Cura em poucos dias, sem dor nem recolhimento: gonorrhéas chronicas ou recentes, flôres brancas, etc., etc.

Preparada pelo pharmaceutico

ANTONIO P. DE CARVALHO

5 LARGO DE PALACIO 5

Preço—1\$000.

LIMONADA PURGATIVA

DE CITRATO DE MAGNESIA

Gazosa—á formula

Vende-se na

PHARMACIA POPULAR

5 LARGO DE PALACIO 5

Preço—500.

SERINGAS DE PRAVAZ

modificadas por Luer, para injeções hypodermicas contra o veneno das cobras. Seringa em estojo, com a solução de permanganato de potassa

Por \$8000

VENDE-SE NA

PHARMACIA POPULAR

5 LARGO DE PALACIO 5

VENDE-SE

por insignificante quantia uma bonita maquina de costura, de pé, com todos seus pertences; quem pretender a dirija-se á casa da rua da Palma, canto da do Senado, que terá informações. A venda é por motivo de sua proprietaria ter que retirar-se da capital.

DENTISTA

P. CAMINHA FILHO
CIRURGIÃO DENTISTA

Formado pela Faculdade de medicina do Rio de Janeiro

De passagem por esta cidade, offerece seus serviços ás pessoas que d'elles queirão utilisar-se.

Acha-se hospedado no Hotel Brazil, onde aceita chamados para casas de familia.

Trabalhos garantidos, preços modicos.

ATTENÇÃO

Fogos artificiaes para S. JOÃO:
Pistolas de 10 tiros 2\$, pistolas de 8 tiros 1\$800, pistolas de 6 tiros 1\$400, pistolas de 4 tiros 1\$; rodinhas 4\$500, 2\$500 e 1\$500; buscapés, duzia 5\$500

50 RUA DO PRINCIPE 50

ALUGA-SE

o sobrado n. 30 da rua do Principe; tracta-se com Antonio Venancio da Costa.

ATTENÇÃO

O abaixo assignado, com casa de pasto á rua de João Pinto n. 19, continúa a fornecer comida para cazas particulares, e também recebe pensionistas; aceita e encarrega-se de qualquer encomenda, que lhe seja feita, relativamente á sua arte.

Firmino da Silva Vieira.

50 % DE ABATIMENTO

Pipas arqueiadas, custo de cada arco novo 400 rs, e os velhos 160 rs; os cubos são á 2\$; baldes para poço, depositos para agua e outras obras miudas, também baratas em proporção; barris de quinto e decimos para aguardente prompta-se, e vende-se novos e uzados; na tanoaria Diabo a Quatro, rua da Cadeia n. 12, e no seu deposito n. 20. Garante-se que não se manda chamar o tanoeiro, dizendo-se que a obra vaza, tenham brocas que tiverem.

A. E. de Lima.

ATTENÇÃO

Moeda nacional de 20\$, patacões e prata velha, compra-se com bom cambio na

LOJA DA ANCORÁ

Acha-se aberta nesta folha uma secção de *annuncios especiaes*, até 10 linhas, para serem publicados diariamente, pela insignificante quantia de 2\$ mensaes.

Recebe-se assignaturas, que podem começar em qualquer dia, mas terminam sempre com o mez.

REPARTIÇÃO DA POLICIA

EXPEDIENTE DA SECRETARIA

Dia 8 de Junho

Ao Exm. Sr. Dr. presidente da provincia, n. 135, propondo a exoneração á seu pedido, do cidadão Benjamin de Souza Vieira, de subdelegado da freguezia de Itapocoroy e a nomeação, para substituil-o, do cidadão Joaquim José Tavares.

Ao mesmo Exm. Sr., n. 136, propondo a exoneração, pedida pelo cidadão Antonio José Alves de Sá, de 3.º supplente da subdelegacia de S. Joaquim da Costa da Serra, e a nomeação, para o substituir, do cidadão Manoel Firmino de Figueiredo; bem como a nomeação de Candido Luiz de Andrade, para o lugar vago de 1.º supplente da mesma subdelegacia, e de Joaquim Firmino Nunes para o de 2.º, considerado também vago, por haver o cidadão para elle nomeado, accedido posto na guarda nacional.

Portaria, nomeando para o cargo de carcereiro da cadeia da cidade de Joinville, o cidadão Carlos Eberhardt.

Ao Exm. Sr. Dr. presidente da provincia, n. 137, participando que a denuncia dada em S. Francisco, contra o policial Isidoro Joaquim das Neves, foi julgada improcedente pelo respectivo Dr. juiz municipal e confirmada esta decisão pelo Dr. juiz de direito da comarca.

Ao mesmo Exm. Sr., n. 138, passando ás mãos de S. Ex. a quantia de cem mil réis, que, para o Lyceu de Artes e Officios d'esta capital, offereceu o capitão Luiz José de Oliveira Ramos, morador em Lages.

Ao mesmo Exm. Sr., n. 139, solicitando a expedição das necessarias ordens para o pagamento dos vencimentos de 8 praças policiaes, ultimamente engajadas em Lages, bem como para o do aluguel da casa destinada para quartel do respectivo destacamento policial.

Ao mesmo Exm. Sr., n. 40, participando ter chegado hontem á esta capital, de regresso da cidade de Lages, e que, em relatorio especial, levará mui brevemente á presença de S. Ex. o resultado d'essa diligencia.

Ao delegado da capital, communicando sua chegada hontem, e agradecendo o zelo com que se houve como encarregado do expediente da repartição.

Dia 7

No xadrez da policia não houve movimento.

RONDAS: Das 8 horas ás 12, pelo alferes Francisco Bertho da Silveira, e das 12 ás 4 da madrugada, pelo inferior João Silverio Mendés de Mello.

Na cadeia não houve movimento.

RONDA: A guarda foi rondada ás 10 horas pelo alferes Aprigio Costa.

POLICIA DO PORTO

ENTRADA NO DIA 7

Para o Rio Grande—vapor inglez «Cavour», comm. Carlos Shurborek. Não conduziu passageiros.

ENTRADA NO DIA 9

Do Rio de Janeiro o escala, 3 dias—paquete nacional «Rio Negro», comm. capitão-tenente Pereira da Cunha; passag.: capitão Luiz Gomes Caldeira de Andrade, Manoel Antonio Victorino de Menezes, João Luiz de Saldanha, José Leonardo Soares, Jacques Blum, Frederich Heilmannse, Juliana Heilmannse, Robert Heilmannse, Anna Klier, Maria e Clara, ex-praça João Margarida da Cunha, sua mulher Caetana Francisca e dous filhos, Carlota e Francisco.

SAHIDA A 9

Para Montevidéo o escala—paquete nacional «Rio Negro», comm. capitão-tenente Pereira da Cunha; passag: Angelo Coelho Macha, a ei

ORÇAMENTO PROVINCIAL

Ha ainda um imposto no orçamento que devêra desaparecer, é o que tributa as artes e officios; e a assemblea, a regeitando a emenda do sr. Lery Santos, não foi bem inspirada: s. s. mandava supprimir o §.

Nem comprehendemos como espiritos adiantados, como o do sr. Elyseu, tivessem condescendido com a inconveniente emenda.

Diz o projecto:—Considera-se como tendo officina sujeita ao imposto todo aquelle que exercer a profissão como mestre ou contra-mestre.

Pergunta-se:—Fica sujeito ao imposto, como mestre, o pobre sapateiro ou alfaiate, que, sem loja aberta, trabalha na sua caza por conta propria?

Si sim, é o imposto uma tyrannia, porque esse official trabalhando em qualquer officina não o pagaria.

Demais não ha proporcionalidade, sendo iguaes as taxas, ou trate-se de um mestre de uma grande officina, ou do simples official trabalhando para si.

A disposição seria, pois, absurda pelo nivelamento de condições differentes; mas como a lei não pôde ser absurda, nem iniqua, parece que os officiaes n'aquelle caso, não estão sujeitos ao imposto: suas mesmas circunstancias são a melhor affirmativa.

Si assim é, pois, cumpre á assemblea deixar esclarecida a materia, a fim de que essa pobre gente não se veja amanhã vexada e perseguida, por motivo de uma quantia que não pôde satisfazer, ainda que diminuta.

Com esses 5\$000 a quantas necessidades não vão elles attender, no seio da familia!

E' sabido como o officio de carpinteiro da ribeira anda de rastos entre nós, assim como o de calafate, depois que os poderes publicos entenderão que deviamos ser tão liberaes como nações já feitas, facultando á navegação de todas as bandeiras o serviço da nossa cabotagem.

Pergunta-se:—Tambem esses officios ao imposto?

Perguntas e respostas:—Tambem esses officios ficão sujeitos ao imposto?

E' sujeito ao tributo o carpinteiro que faz um lanchão de dous em dous, como o calafate, que só trabalha uma vez no anno?

Si sim, então augmenta a maioria da assemblea a afflictão ao afflicto, exigindo taxas de quem não exerce quasi a profissão, á falta de trabalho; si não, necessario torna-se precisar a excepção na lei.

Longe de nós a ideia de negarmos capacidade aos membros da maioria da assemblea, para legislarem; é, porém, muito para lamentar que não tivessem elles começado por se porem em contacto com as classes que pretendião fazer contribuintes...

Terião assim conhecido as suas necessidades, sabido de muita miseria, que ss. ss. ignorão, e medidas protectoras d'essas artes e officios que de finhão, estarião hoje tomando o lugar das providencias vexatorias, que combatemos.

Mas ss. ss. vierão á capital, virão duas ou tres officinas regulares, e d'ahi a ideia do imposto, sem cogitarem de que muitos individuos que o não poderão pagar, vão ficar a elle sujeitos pelo nivellamento com os mestres.

Fôra de grande justiça a supressão do §, como propoz o sr. Lery; mas quando a maioria não queira aceitar a ideia, é preciso harmonisar a disposição com as condições da população.

Como está, ha grande falta de propriedade e de conhecimento peculiar da provincia.

Das emendas apresentadas á parte da despeza, duas chamão de principio a attenção do observador: são ellas as referentes á força publica e obras de caminhos e pontes.

Com respeito á primeira duas ideias se apresentão:—uma do sr. Elyseu, mandando reduzir a verba de..... 10:000\$00; outra do sr. Hackradt, reduzindo a 47:859\$ de 62:859\$, que consigna o projecto.

Achamos preferivel a segunda, e damos a razão.

As leis de forçã publicã attendem sempre

a duas circunstancias principaes: condições ordinarias e condições extraordinarias da provincia.

Votando a força para o primeiro caso, a assemblea previne sempre a segunda hypothese:—

«Em condição extraordinarias o presidente da provincia poderá elevar a força publica até...»

A consignação, porem, de fundos, é feita sempre para o primeiro caso, visto como, verificada a segunda hypothese, na propria lei de autorisação para o augmento da força, contem-se implicitamente a ideia do pagamento; quem pôde o mais, pôde o menos.

Assim o pagamento do excedente ou é feito por conta do saldo, si existe, ou por meio de operações de credito.

Ora o projecto, consignando meios para o pagamento da força, fel-o, não para as condições ordinarias, mas tendo em vista as extraordinarias; o que elevou consideravelmente a verba.

A emenda do sr. Hackradt reduz-a ás suas verdadeiras proporções, concedendo meios á força em condições ordinarias.

Por este motivo parece-nos que a assemblea não pôde deixar de accital-a.

Continuaremos.

Hygiene da cidade, quarentena actual e febres existentes

Em 29 de Maio proximo findo, com o nosso 5º artigo, finalizamos o que nos occorreu dizer quanto á hygiene da cidade e fiéis á nossa epigraphe, com quanto hoje não exista a 2ª parte d'ella, não obstante consideramos imposto a nós dissertarmos sobre quarentena, não a actual, mas a que com justa razão acabarão, o que devião ter feito muito antes do dia em que a ordem appareceu, ou melhor, tal quarentena nunca devia ter existido, por isso que entendemos

que a não se poder inicial-a e execcutal-a confôrme nos ensina a pratica e a sciencia, então não se devia apoquentar e massar á quem não tem culpa no que ha de errado e máo.

Sentimos e sentimos muito, em virtude de força maior, vermos-nos obrigados a parar no nosso empenho, e felizmente embora que tarde, hoje procuraremos apreciar alguma cousa sobre a quarentena em questão.

Os nossos visinhos do Prata, Montevideo e Buenos Ayres, em Outubro ou Novembro de cada anno, logo que são sabedores de um só cazo de febre amarella na capital do nosso Imperio, incontinentemente estabelecem quarentena aos navios á vapor ou não, sahidos d'aquelle porto, e si não a estabelecem rigorosamente, confôrme o que preceitúa a sciencia, comtudo estabelecem-n'a o melhor possivel attendendo sempre o bem estar do governo e povo, sem prejudicar uma corporação a qual deve ser sempre attendida em quaesquer emergencias, visto saber-se ser esta uma das principaes fontes de riqueza de todos e quaesquer paizes, maximo dos civilisados. Queremos fallar do commercio.

Como pois, entre nós, que estamos mais perto da capital do Imperio, houve uma quarentena sem explicação de ser, justamente quando a febre ali já declinava muito e diariamente?! Porque não se a estabeleceu em tempo opportuno e mais ou menos d'accordo com os diversos preceitos scientificos e se attendo não só a população em geral e mais ainda ao nosso commer-

FOLHETIM LEITE BASTOS O SELLO DA MORTE SEGUNDA PARTE A FILHA CAPITULO III A ultima vingança

O visconde foi convidado a retirar-se, e o barão, tendo incumbido dois amigos de liquidarem este negocio e exigirem do visconde o desagravo da affronta que lhe fizera, tambem se retirou, seguido dos seus amigos, que o acompanharam até a carruagem. Produzio a mais viva sensação este acontecimento, e cada qual, commentando a seu modo, perguntava a si mesmo que razões poderosas havia para se odiarem de uma maneira tão brutal e fôra das boas praxes da sociedade. O barão de S. Joaquim, porém, não

interrogar-se, nem dar muitos tratos á imaginação, para que desde logo comprehendesse qual era a verdadeira causa do despeito do visconde, e as razões que elle tivera para o insultar publicamente e armar-lhe uma colera tão concentrada do seu braço vingativo.

Era ainda a fatalidade, aquella fatalidade que Antonio Flores tão de perto donhecêra e que imprimia o seu ferrete indelevel em todas as pessoas que se approximavam de Rosinha. Eram ainda os effeitos d'esse terrivel legado que a pobre menina recebêra de sua desgraçada mã, e do qual elle barão ia receber agora a parte correspondente.

Entrou em casa, vergado ao peso d'esta preocupação, mais cedo do que de ordinario.

Jorge de Mello, Antonio Flores e Rosinha, apenas o viram entrar, logo lhe perguntaram se havia lido os jornaes.

Elle respondeu affirmativamente, e desejou saber a razão da pergunta.

—Não viu a lista dos passageiros do Havre?

—Não; porque?

Antonio Flores respondeu: —Temos outra vez em Lisboa o visconde de Santa Eulalia.

O barão fingio-se admiradissimo, mas fingio mal.

Todos comprehenderam que elle sabia essa noticia, e tanto se preoccupára com ella que até viera para casa mais cedo.

—E' realmente grave, proseguiu Antonio Flores, e acrescentou:

—O visconde não vem a Lisboa por bom. Premedita alguma das suas, e tenho por mais prudente que o evitemos.

Rosinha e Jorge de Mello riram, muito dos terroros imaginarios do velho, e o barão, conservando-se neutral, limitou-se a aconselhar prudencia e discrição, assegurando que não havia motivos para receios extemporaneos.

Sem conhecer as intenções com que se apresentava o visconde de Santa Eulalia, não lhe parecia justo condemnal-o.

Mais tarde, porém, quando Jorge de Mello se despedio, o barão confiou-lhe a chave dos seus aposentos, dizendo-lhe da maneira que ninguem mais ouvisse:

—Preciso fallar-lhe quanto antes sem testemunhas, sem que pessoa alguma a-suspeite.

Pouco depois achava-se Jorge de Mello nos aposentos do barão, que lhe

contou toda a verdade dos acontecimentos occorridos.

—Confio á sua prudencia este segredo. E' inevitavel um duello entre nós, primeiro que tudo, e antes que tudo. Quaesquer explicações dadas antes d'esse acto poderiam ser intrepreatadas por um testemunho de fraqueza. Si eu morrer, procurará o visconde e entregar-lhe-ha uma carta que lhe vou escrever esta noite, e que amanhã receberá em sua casa. Promette cumprir esta missão?

Jorge de Mello respondeu commovido:

—Prometto, mas não será necessario que eu me desempenhe d'ella.

—Engana-se: o visconde é um atirador de primeira ordem.

—Mas a V. Ex. cabe o direito da escolha das armas.

—Não quero aproveitar-me d'elle. No dia seguinte vieram os padrinhos dar conta da sua missão.

O visconde aceitava o duello á pistola a quinze passos de distancia.

Faltava combinar a hora e o local. O barão respondeu que fosse o mais breve possivel.

Satisfaz-se a sua vontade.

Pouco depois voltaram com a resposta.

cio, que de cançado e sem protecção definha á olhos vistos, por isso que em vez de auferir lucros tem só tropeços em seus interesses?! Julgarão por acaso que em geral, com tal quarentena, ninguém perdeu? Enganão-se e si assim não é, o jornalista que o diga e o commercio que ateste.

Nós, que aqui vivemos e que diariamente ouvimos e ouvimos clamores, podemos patentear a veracidade do que viemos de expender e assim entremos em materia, antes que mais nos alonguemos e portanto não nos falte tempo para dissertarmos tambem sobre a 3ª e ultima parte de nossa epigraphie.

Continuaremos.

Assembléa provincial

Hontem entrou em 3ª discussão o orçamento provincial, sendo ainda apresentadas algamas emendas.

O sr. Bayma discutiõ largamente o orçamento e as emendas, declarando mais uma vez a opposição que fazia questãõ para ser eliminado o imposto sobre escravos da lavoura. No correr de seu discurso, s. s. fez algumas accusações ao sr. presidente da provincia.

O sr. Elyseu tratou de justificar o orçamento e defender a presidencia. Concluiu, felicitando ao sr. Souto por ter conseguido orçamento de seus adversarios politicos.

Logo que s. s. terminou o seu discurso, foi apresentado um requerimento pedindo o encerramento da discussãõ, apesar de haverem alguns deputados inscriptos.

Os srs. Pinheiro, Tolentino e Bayma protestarãõ e a opposi-retirou-se do salão, não sendo votado o requerimento por falta de numero.

Capsulas tónicas-purgativas de taurina.—Contra hepaticite aguda e chronica, calculos biliares, etc., etc. Vende-se na Pharmacia Popular, n. 5. Preço: 1\$500 a caixa.

Apparelho salvador

Lê-se em um dia rio europeu:

«Um medico conhecido, Dr. Tarnier, acaba de inventar um aparelho salvador. Já se fizeram experiencias com elle no bem organizado hospital da maternidade de Paris.

«Impressionou ao Dr. Tarnier a grande mortalidade das crianças de nascimento prematuro e a constituição e aspecto doentio que apresentam as que sobrevivem.

«Desejando encontrar remedio para tão graves males, durante muito tempo estudou as varias disposições que poderiam experimentar-se, e afinal

resolveu a construcção de uma caixa semelhante á das incubadoras, que se usam para as aves.

«O aparelho divide-se em dous compartimentos. O superior é um pequeno recinto, perfeitamente acolchoado e coberto com uma lamina de crystal, onde se colloca a criança durante a operação, de modo que não possa soffrer damno nem molestia nenhuma. O inferior enche-se de agua quente, que se mantêm, por meio de conveniente renovação, na temperatura constante de 30 grãos centigrados.

«O Sr. Tarnier observou que a vitalidade das crianças augmenta em alto grão, desde que allí ficam durante um periodo que pôde variar de dous dias a seis semanas. Fizeram-se cinco observações com crianças de seis mezes, seis com crianças de sete mezes e treze com crianças de oito mezes; dessas 24 crianças apenas morreram duas, quando, segundo os dados estatisticos, se teriam perdido seguramente 18. A vantagem alcançada será immensa, si o processo se propagar e si comprovarem os seus bons resultados.»

Dizia-se hontem...

...que o orçamento, em 3ª, nem tempo teve de respirar...

...que mal appareceu em scena —tratam logo de arrotal-o...

...que o sr. Bayma levantou alguns brindes ao sr. Souto...

...que n'este empenho s. s. foi ajudado pelos srs. Ramos e Tolentino, amigos de s. ex...

...que alguns collegas, liberaes sinceros, affirmam que o sr. Elyseu está mal collocado...

...que s. s., tambem liberal decidido, sustenta que seus collegas vão —por caminho errado...

...que, no meio disto, de quando em quando—o sr. Souto... ri-se!...

Paquete da cõrte

Veio hontem o Rio Negro. Trouxe-nos jornaes até o dia 6.

—Constava ao *Jornal do Commercio* que tãõ designado para servir na vaga da secção da justiça, deixada pelo conselheiro Lafayette, o conselheiro João Lins Can-sansão de Simimbú.

—Por telegramma, sabia-se na cõrte que o 1º vice-presidente, dr. Menandro Rodrigues Fontes, assumira a presidencia da provincia do Rio Grande do Sul.

—Por telegramma de Paranaguá, sabia-se ter naufragado o *protetor* nacional *Indio*, na barra de Guaratuba.

—Dizia-se que estava nomeado presidente da provincia do Rio Grande, o sr. conselheiro José Julio de Albuquerque Barros.

Telegrammas

Roma, 2 de Junho (á tarde):

A camara dos deputados votou a proposta do sr. Crispiãõ relativa á erecção de um monumento a Garibaldi. A camara concedeu para esse fim um crédito de um milhão de francos.

—Lisboa, 2 de Junho:
O príncipe d. Carlos e infante d. Affonso partirão em viagem de recreio e estudo para diversos Estados da Europa.

—Bahia, 3 de Junho:
A assembléa provincial foi prorogada até o dia 14 do corrente.

—Roma, 4 de Junho:
Por occasiãõ do anniversario do passamento do general Garibaldi, preparão-se aqui, como em toda a Italia, brilhantes solemnidades em memoria do grande patriota.

—Londres, 4 de Junho:
A sociedade do Canal de Suez mostra-se favoravel á abertura de um segundo canal.

(J. do C.)

Opodeldock de Guaco e Eucalyptus—Para cura do reumatismo agudo ou chronico, dôres nervralgicas, etc. Vende-se na Pharmacia Popular, largo de Palacio n. 5. Preço: 800 rs. o vidro.

Como vão as cousas!

Os moradores do Araranguá pedirão á camara dos deputados para pertencerem ao Rio Grande do Sul. Foi portador da representaçãõ o sr. deputado Camargo.

Sociedade abolicionista

Deve realizar-se hoje ás 11 horas da manhã, no Club 12 de Agosto, uma importante reuniãõ na qual se tratará da fundaçoõ de uma sociedade abolicionista.

Tres linguas

Diz o *Diario do Brazil* que ha uma menina nos Estados-Unidos com tres linguas!

«Que magnifica sogra para o futuro!» acrescenta a folha de onde extrahimos a noticia.

A caridade bem entendida

El Semanario Católico, importante periodico de La Paz (Bolivia), referindo-se a homens munificentes d'aquella Republica, faz conhecer o comportamento de alguns por meio das seguintes linhas:

«Alguns personagens notaveis haviam determinado obsequiar o Sr. Arce com um esplendido baile. Para este fim haviam reunido dez mil bolivianos.

O Sr. Arce sabendo d'isto, disse: Dou como recebido o obsequio: havia-se destinado 10.000 bs; eu deveria gastar outro tanto para corresponder. Cedo toda esta quantia ás Filhas de Sta. Anna. Com effeito, os 20.000 bolivianos foram depositados no Banco Nacional.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS

Dia 9, ás 4 horas da tarde:
Barometro 770,4.
Thermometros: minimo 18,0, maximo 21,0.
Céo encoberto, vento nullo, chuva.

Foram hontem abatidas para consumo da cidade 10 rezes.

Vinho quinquim de Labarraque.—Vende-se na Pharmacia Popular, largo de Palacio n. 5. Preço: 3\$500 a garrafa.

DECLARAÇÕES

CONSULADO

DO IMPERIO GERMANICO
AVISO

Em breve vender-se-ha em hasta publica o espolio do finado Gaspar Hetlig. As pessoas, que ainda têm relogios entre a massa, que entregarão a concertar, devem procural-os até o dia 15 do corrente; passada essa época não se attenderá reclamações.

Desterro, 7 de Junho de 1883.—*Fernando Hackradt*, Consul do Imperio Germanico.

AO PUBLICO

Euphrasio Cunha pede aos seus devedores o especial obsequio de saldarem suas dividas até o dia 20 do corrente, depois do qual procederá judicialmente á cobrança das mesmas. Desterro, 5 de Junho de 1883.

ANNUNCIOS

FARINHA DE TRIGO

A dinheiro

Em partidas de 20 barricas para cima, fresca e garantida.

Marcas sortidas em partes iguaes:

- Gallego.....
- Caderus.....
- O' Dance.....
- Brilhante.....
- Haxall.....
- Cadornus.....
- Mighty.....
- Brilhante.....

Café e sabão Oleina

ARMAZEM DA BARRICA

23 RUA DO PRINCIPE 23



DEPOSITO GERAL
RUA PIMEIRO DE MARÇO, N. 13
Rio de Janeiro
Vende-se na pharmacia de
RAULINO HORN
15 Rua do Principe 15

ATTENÇÃO...
O RAMA...
...a força do numero...
...tanto animame-nos a lemb...
...missão de redacção, que...
...variado s... do sr. 1º secretario fic...
...para senha; não é o § 34 o logar...
...meninas prio a dar-lhe abrigo: esse pº...
...pho deve ser supprimido e a er...

COLONIA GRÃO-PARÁ

MUNICIPIO DO TUBARÃO

PROVINCIA DE SANTA CATHARINA

Agentes da Empreza em Desterro DE RECEPÇÃO E TRANSPORTE

O Sr. Virgilio José Vilella

Para informações

COLONOS ITALIANOS

O Sr. Vice-consul José Agostinho Demaria

COLONOS ALLEMÃES, NACIONAES, ETC.
O Sr. Emilio Boecker.

Banqueiros

Os Srs. João do Prado Lemos & C^a.

Desterro, em 21 de Maio de 1883.—
M. S. Leslie, director — Carlos Othom Schlappal, engenheiro.

BARATILHO
! GRANDE NOVIDADE!

11 RUA DO PRINCIPE 11

Chales de feltro branco 7\$ e 10\$; ditos de malha de lã 2\$500, 3\$ e 3\$500; cachenezi de lã 4\$; vestidos de casemira para senhora 25\$; ditos de linho para creança 5\$; ditos para batizado de 4\$, 8\$ e 12\$; casações de casemira para senhora de 15\$ a 18\$; saias de percalle de côr de 3\$ a 5\$; ditas de linho bordado 6\$; seroulas de cretone 20\$ duzia; ditas de linho 32\$ duzia; meias de lã para creança; ditas para senhora; babadouros de linho bordado para creança 1\$500; meias de cores e brancas, para homens e senhoras; franja preta de 2\$ a 2\$500 metro; pelucia preta 2\$400 metro; lã em fio para bordar 2\$500 metro.

E muitos outros artigos, como: vestido para creança, espartilhos de linho para senhora, rendas pretas e brancas, perfumarias, laços de cores a, etc., etc. que se vendem por preços baratissimos.



HAMBURG-SUDAMERIKANISCHE DAMPFCHIFFFAHRTS-GESELLSCHAFT

O VAPOR ALLEMÃO

SANTOS

é esperado em São Francisco a 17 de Junho, e seguirá para Santos Rio de Janeiro Bahia Lisboa e Hamburgo depois da indispensavel demora.

Para fretes e passageiros, trata-se em S. FRANCISCO com o agente Antonio M. Barroso Pereira.

NOTA.—A 18 de Julho é esperado o vapor

MONTEVIDÉO

NO ARMAZEM DE

JOÃO DO PRADO LEMOS & C.

10 RUA DE JOÃO PINTO 10

VENDE-SE

Superior assucar refinado, aos seguintes preços:

1 ^a qualidade, 15 kilos	6\$600
2 ^a dita	6\$900
3 ^a dita	4\$800
4 ^a dita	4\$500

Quem comprar de 1 barrica para cima e pagar a dinheiro de contado terá um desconto de 1\$500 rs., na importancia de cada barrica.

LIQUIDOS

acapanharam superior, duzia de garrafas	9\$000
Produzio a mais viva	10\$000
acontecimento, e cada qual, e	12\$000
tando a seu modo, perguntava	15\$000
mo que razões poderosas havia a	24\$000
diarem de uma maneira tão	10\$000
fôra das boas praxes da socie	
barão de S. Joaquim, porém,	

JOÃO PINTO 10

ATENÇÃO

NACIONAES E ESTRANGEIROS

COLONIA GRÃO-PARÁ

MUNICIPIO DO TUBRÃO

Provincia de Santa Catharina

Si quizerem aproveitar da occasiao de obter

LOTES COLONIAES

nesta colonia de grande futuro, devem-se apressar; porque, goza esta colonia, entre as mais vantagens, das seguintes:

LUGAR MUITISSIMO SAUDAVEL!

Bom clima!

Ignal ao do sul da Europa

Boas aguas!

Excellentes madeiras de lei!

Bons caminhos!

Ricas terras!

Servindo optimamente para plantar

- CAFÉ
- CANNA DE ASSUCAR
- ALGODÃO
- TABACO
- TRIGO
- MILHO
- FEIJÕES
- ARROZ

ETC., ETC., ETC.

Sendo distribuidas GRATIS entre os colonos as melhores mudas e sementes de todos os cereaes e culturas mais proveitosas para o **MERCADO**

Trata-se de estabelecer na colonia um **ENGENHO CENTRAL** para fabricação dos

Productos agricolas inclusive FARINHA DE TRIGO

- Os fertes valles dos rios
- Braço do Norte
- Pequeno
- Capivaras
- Sanga Morta
- Pinheiros
- Lorangeiras
- Hyppolito
- Vacca
- Oratorio
- Tubarão

e seus numerosos affluentes e riachos, — cujas aguas nunca transbordam as terras pertencentes a esta colonia **TÃO FAVORECIDA** **Garantem ao lavrador**

INDUSTRIOSO E ECONOMICO **INDEPENDENCIA E FELICIDADE** Como attestão os actuaes e felizes **COLONOS ALLEMÃES**

que povoaram, ha poucos annos, os rios Braço do Norte e Pequeno

limitados, puzes com esta colonia **Grão-Pará**

Já existem povoações de **ALLEMÃES e ITALIANOS** os quaes estão buscando, por sua conta, **Seus parentes e conhecidos da Europa**

Supprimentos de toda qualidade não faltão para os colonos novos!!

Escriptorio na Colonia — Séde Braço do Norte, em 1 de Maio de 1883.

O director da colonia — C. M. S. LESLIE
O engenheiro — CARLOS OTHOM SCHLAPPAL.

Acha-se esta colonia perto dos mercados da **VILLA DO TUBARÃO,**

LAGUNA e mais lugares visinhos, inclusive do dos **CAMPOS DE LAGES**

SERRA ACIMA e as **ESTRADAS DE FERRO** em construcção e por construir por esta

COLONIA GRÃO-PARÁ além de serem consumidores, podem, em breve, auxiliar no transporte dos productos de nossos colonos para o

DESTERRO capital da provincia e mesmo para **RIO DE JANEIRO**

capital do Imperio.

Não lhes faltarão bons mercados

Já existem **tres capellas** no Braço do Norte

construidas pelos colonos allemães e nacionaes; e **MEIOS DE INSTRUCCÃO** PARA TODOS serão proporcionados por iniciativa da Empreza.

Sobre passagem para a colonia podem entender-se **NO DESTERRO**

com o Sr. **Virgilio José Vilella** E NA LAGUNA

com o Sr. **Alexandre Marschner Hyarup**, a quem os pretendentes mostrarão seus certificados em abono de serem

peessoas morigeradas TRABALHADORES E ECONOMICOS condições essenciaes para serem **ACEITOS**

NÃO PERCAM TEMPO!

em vista das remessas da Europa, **JÁ PRINCIPIADAS,**

de bons colonos lavradores ahí escolhidos pelo

hourado e incansavel Chefe da Empreza o Illm. Sr. commendador **JOAQUIM CAETANO PINTO JUNIOR**

para os quaes a Empreza está fazendo **derrubadas** e construindo **casas provisorias** em seus lotes,

e vae continuando a fazel-as em grande escala; cujos trabalhos e obras conjuntamente com os provenientes da abertura dos

CAMINHOS COLONIAES INTERNOS, fornecerão trabalho nos seus dias desocupados para os colonos que se colloquem **agora!**

PÖRTANTO, NÃO PERCAM TEMPO !!

Não se **arrenda,** nem **afora** terras nesta colonia;

são vendidas por titulo de **propriedade**

e por preço razoavel, pagavel **A VISTA ou A PRAZO.**